

ESCOLA E FAVELA: REPRESENTAÇÕES DA SEGREGAÇÃO

Aluno: Danielly dos Santos Fernandes Monteiro
Orientador: Marcelo Baumann Burgos

Introdução

Nosso tema trata da relação entre escola e favela. Esse projeto está inserido numa pesquisa maior intitulada *Análise da Construção da Solidariedade e da Cidadania nas Favelas do Rio de Janeiro*, cuja pesquisa empírica foi realizada entre abril de 2005 e dezembro de 2006. Essa pesquisa teve como foco verificar os padrões de relacionamento entre as agências de socialização na cidade e as representações sobre a favela; mais especificamente, a relação estabelecida pelas principais agências que atuam sobre a criança e o adolescente morador da favela, dentre as quais, escola e projetos sociais. Assim, foram realizadas pesquisas em quatro favelas localizadas em diferentes regiões da cidade: Santa Marta, Nova Holanda, Rio das Pedras e Cidade de Deus. Para que se concretizasse a pesquisa, formou-se uma equipe composta por três professores e treze alunos, entre as quais a autora deste resumo, subdivididos em três grupos, cada qual a cargo da orientação de um professor.

A premissa fundamental da pesquisa é a de que pensar a escola pública e sua relação com a favela é pensar uma das dimensões mais importantes para compreender a sociabilidade urbana. É ainda mais importante em um contexto como o Rio de Janeiro, caracterizado por uma sociabilidade extremamente violenta.

Objetivos

Nesse sentido e baseado na pesquisa mencionada, nosso projeto objetiva analisar a relação professor/aluno e as representações que se constroem a partir dessa relação, com a intenção de tentar compreender como o fato de morar na favela interfere na percepção que o professor tem desse aluno, ou seja, quais as representações sobre os alunos presentes nos discursos dos professores, suas tônicas e nuances. Sendo assim, tentaremos dar conta dessa diversidade formulando uma tipologia que irá nos fornecer informações importantes sobre o imaginário daquele que é um dos principais responsáveis pela socialização na cidade de crianças e adolescentes que vivem em áreas segregadas.

A análise leva em conta não apenas as diferenças encontradas no interior de cada escola, mas também aquelas que se referem às características singulares de cada favela. Além disso, também estamos recorrendo à pesquisa bibliográfica a fim de cotejar os achados de nossa pesquisa com os de outras pesquisas que tratam da mesma problemática.

Metodologia

O trabalho está sendo desenvolvido a partir da leitura minuciosa das entrevistas realizadas junto a 42 professores e nove diretores das 10 escolas públicas contempladas pela pesquisa mencionada. Também aprofundamos nossa leitura da bibliografia já

levantada sobre favela, espaço urbano e escola, realizando seminários de leitura semanais.

Debate Bibliográfico

Como nosso tema principal é a favela, isso nos obrigou a mobilizar uma bibliografia a respeito do lugar da favela na vida da cidade; que a identificam como o espaço segregado por excelência. Nossa hipótese mais geral funda-se em premissas bem consolidadas na sociologia urbana e que encontra em Pierre Bourdieu uma formulação sintética:

A estrutura do espaço social se manifesta, assim, nos contextos mais diversos, sob a forma de oposições espaciais, o espaço habitado (ou apropriado) funcionando como uma espécie de simbolização espontânea do espaço social. Não há espaço, em uma sociedade hierarquizada, que não seja hierarquizado e que não exprima as hierarquias e as distâncias sociais, sob uma forma (mais ou menos) deformada e, sobretudo, dissimulada pelo efeito de *naturalização* que a inscrição durável das realidades sociais no mundo natural acarreta: diferenças produzidas pela lógica histórica podem, assim, parecer surgidas da natureza das coisas (basta pensar na ideia de “fronteira natural”). É o caso, por exemplo, de todas as projeções espaciais da diferença social entre os sexos (na igreja, na escola, nos lugares públicos e até em casa). (BOURDIEU, Pierre, pp 160).

Analisando as entrevistas e o relatório da pesquisa, percebe-se que a tônica que permeia todo o material é a que representa esses alunos a partir de estereótipos forjados no interior da sociedade carioca. Os termos utilizados para caracterizar a favela são os que definem tal lugar como o lugar da falta, da criminalidade, dentre outros, que se tornaram lugares-comuns, e que há muito são encontrados nos discursos e representações sobre as favelas e seus moradores.

Lícia Valladares (2005), no capítulo intitulado “A favela das ciências sociais”, vai tratar do processo de valorização da favela que se dá a partir de uma iniciativa da universidade brasileira, e depois de outras instituições, gerando uma nova fase da produção das representações e conhecimentos sobre as favelas do Rio de Janeiro, que ocorre com o desenvolvimento dos estudos de pós-graduação, a partir dos anos 1970. Segundo a autora, a leitura particular desse conjunto da literatura, deixa antever a convergência de um certo número de características básicas atribuídas à favela carioca. Ou seja, a autora encontrou a existência de um consenso sobre umas poucas características da favela, tão evidentes, que foi levada a considerar como verdadeiros “dogmas”. O primeiro deles tem a ver com a especificidade da favela, que condicionaria o comportamento de seus habitantes, em uma reativação do postulado higienista ou ecologista da determinação do comportamento humano pelo meio. O segundo corresponde a idéia da favela como o locus da pobreza, território urbano dos pobres. Assim, transformada em campo, nela são estudados todos os fenômenos associados à pobreza e ao universo popular, passando a favela a simbolizar o território dos problemas

sociais, num círculo vicioso da estigmatização. Finalmente, o terceiro “dogma”, segundo Valladares, afirma a unidade da favela, ou seja, a favela pensada no singular. De acordo com a autora, apesar de se tratar de uma realidade múltipla, há uma certa redução da pluralidade desse universo a uma categoria única.

Paulo Roberto Tonani do Patrocínio (2006) em “Entre o morro e o asfalto: imagens da favela nos discursos culturais brasileiros” faz uma análise das obras literárias e musicais a partir de uma perspectiva que privilegie os atritos e aproximações entre os espaços marginais da cidade e o olhar do intelectual. Com isso, avalia se os discursos e representações sobre as favelas sofreram alguma modificação ao longo do último século, quais imagens das primeiras representações sobre a favela perdura até os dias atuais, de que forma o intelectual contemporâneo lida com a alteridade proveniente do sujeito marginalizado. Dessa forma, o autor encontra uma pluralidade de visões, em sua maioria, conflituantes e nota tanto nas crônicas do início do século XX, como na ficção contemporânea, as dificuldades de elaboração desse Outro, ainda hoje excluído dos aspectos formais da cidade.

Fernando Lannes Fernandes (2005) em “Os discursos sobre as favelas e os limites ao direito à cidade” discute as representações e os estereótipos construídos em torno das favelas para identificar seus efeitos negativos e os limites e obstáculos ao direito dos moradores à cidade. Utilizando como elemento de análise o discurso criminalizante, revela que este surge como justificativa de uma ordem social imposta pelos setores dominantes às favelas e de um conjunto de ações promovidas pelo Poder Público, na conformação de um espaço cada vez mais destituído do sentido de urbanidade.

Em “Efeitos do lugar”(1997, pp.157) Bourdieu trata da análise das relações entre as estruturas do espaço social e as estruturas do espaço físico. O autor mostra em sua análise como o lugar, ou seja, o ponto do espaço físico em que um agente social está situado tem relação com sua posição no espaço social. Assim, na medida em que o “lugar” favela é um espaço segregado, resultado de uma sedimentação cultural, a relação do professor com o aluno fica permeada pelo *efeito do lugar*.

Resultados a serem alcançados

Com base em uma análise preliminar das entrevistas mencionadas, é possível perceber que a tônica que permeia todo o material é a da representação desses alunos a partir de estereótipos forjados no interior da sociedade carioca. Os termos utilizados para caracterizar a favela são aqueles que definem tal lugar como o lugar da falta, da criminalidade, da violência, lugares-comuns que há muito são encontrados nos discursos e representações sobre as favelas e seus moradores.

Quando cotejamos o material da pesquisa com a bibliografia secundária sobre o tema, percebe-se que a favela, com suas características bastante singulares, foi e ainda é alvo de toda uma gama de termos e conceitos que, ao longo do tempo, mudaram em sua forma de expressão, mas que, de certa maneira, sedimentaram ainda mais as características do que se definiu como favela.

O próximo passo será o do aprofundamento da leitura da bibliografia afim à discussão suscitada pelo material empírico, e o desenvolvimento da minha monografia de final de curso, na qual consolidaremos a articulação entre o debate bibliográfico e a interpretação dos dados empíricos.

Bibliografia Pesquisada

BOURDIEU, Pierre – Efeitos do Lugar. In: Pierre Bourdieu (org.) **A Miséria do Mundo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1997. p. 157 – 160. ISBN 85-326-1818-9

BURGOS, Marcelo – Cidade, Territórios e Cidadania. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, vol.48, No 1. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2005. P.189-218. ISSN 0011-5258

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio – **Cidade de Muros. Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34,2000. ISBN 85-7326-188-9

CARVALHO, M^a Alice Resende de – **Quatro Vezes Cidade**, Rio de Janeiro: Editora Sete Letras, 1994.

FERNANDES, Fernando Lannes – Os discursos sobre as favelas e os limites ao direito à cidade . In: **Cidades (Presidente Prudente: Grupos de Estudos Urbanos, 2(3)**, jan-jun 2005, p. 37-62.

PERALVA, Angelina – **Violência e Democracia: Paradoxo Brasileiro**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

TOURAINÉ, Alain – **Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes** [2^a ed.]. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. P.51; P.317. ISBN 85.326.2115-5

VALLADARES, Lícia do Prado - **A Invenção da Favela. Do Mito de Origem a favela.com**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005. p.69 – 73; P.148 -150. ISBN 85-225-0533-0

ZALUAR, Alba – **A Máquina e a Revolta**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2^a edição, 1994.